



A **FORMAÇÃO** **TÉCNICA E PROFISSIONAL** E O NOVO ENSINO MÉDIO

GUIA 1

**ITINERÁRIO DA FORMAÇÃO
TÉCNICA E PROFISSIONAL**

Itaú Educação
e Trabalho



ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO

Superintendente

Ana Inoue

Gerência de Gestão do Conhecimento

Carla Chiamareli

A FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL E O NOVO ENSINO MÉDIO: GUIAS DE APOIO ÀS REDES ESTADUAIS ITINERÁRIO DA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL

Concepção da coleção

Carla Chiamareli

Diogo Jamra Tsukumo

Coordenação Técnica

Carla Chiamareli

Beatriz Lomonaco



REALIZAÇÃO

[Re]pensar Educacional

Bárbara Szuparits

Marina Murphy

Texto

Ricardo Prado

Leitura Crítica

Eduardo Deschamps

Cacau Lopes da Silva

Revisão

Carolina Donadio

Projeto Gráfico e Diagramação

Dersú Szuparits

Leonardo Zaccur



SUMÁRIO

<i>Introdução</i>	1
<i>Perguntas & Respostas</i>	4
<i>Inspire-se</i>	33
<i>Encerramento</i>	36
<i>Glossário</i>	37
<i>Referências</i>	39

INTRODUÇÃO

A Coleção **A Formação Técnica e Profissional e o Novo Ensino Médio: Guias de Apoio às Redes Estaduais** foi construída para você, profissional da Secretaria Estadual de Educação, comprometido com a implementação da **Educação Profissional e Tecnológica (EPT)** no contexto do Novo Ensino Médio. Este Guia, primeiro de uma série de sete, é produto de um trabalho multimão, coordenado pelo Itaú Educação e Trabalho.

Com essa série, criada em um formato ágil e prático de perguntas e respostas, pretendemos esclarecer suas dúvidas sobre a Reforma do Ensino Médio aprovada em 2017, com especial atenção à EPT, que a nova legislação integrou formalmente ao currículo regular dessa etapa final da educação básica.

A mudança do ensino médio no Brasil é resultado de um longo processo de amadurecimento de propostas e discussões entre educadores e estudantes. Ela era necessária para atender à demanda de uma escola conectada aos fenômenos mundiais em curso, como a **globalização, as inovações tecnológicas e as mudanças demográficas e ambientais**. Tais fenômenos vêm alterando profundamente os modos de produção e as relações entre conhecimento e formação profissional, bem como as expectativas de aprendizagem, as formas de relacionamento e as funções no mundo do trabalho e nas empresas. E os dados de evasão escolar no

ensino médio são expressivos em relação à percepção que os jovens têm dessa fase da educação básica: em média, três em cada dez ingressantes no ensino médio abandonam a escola no primeiro ano.

De acordo com o documento **O futuro do trabalho Relatório 2020**, elaborado pelo Fórum Econômico Mundial, o planeta já vive sua quarta Revolução Industrial, na qual estão se unindo as tecnologias de campos anteriormente desconectados, dialogando entre si e sendo potencializadas, cada vez mais, por meio de recursos como a inteligência artificial, a nanotecnologia ou a biotecnologia. Com isso, abrem-se novas linhas de pesquisa e se criam novas ocupações, que pressupõem uma qualificação adequada a essa nova realidade.

A dinâmica das relações sociais tem se alterado conforme as mudanças sociais transcorrem, e, para atuar em sociedade, é preciso que a formação seja revista, de modo que a escola acompanhe esse movimento. Ocupações que exigem análise, gestão, tomada de decisão, raciocínio abstrato, capacidade de comunicação, aprendizagem, inovação e criatividade serão complementadas pelas novas tecnologias, tornando o trabalho qualificado mais produtivo e aumentando a demanda por esse tipo de profissional mais qualificado em todos os setores da economia. Ou seja, depois do surgimento do computador e das tecnologias da comunicação e da informação, nada se manterá como era.

MUDANÇA DE PARADIGMA

O mundo se tornou mais complexo, e a reforma do ensino médio busca dar respostas a esse novo cenário. Por isso, as mudanças trazidas pelo Novo Ensino Médio são profundas e exigirão um **trabalho conjunto** de gestores, docentes, estudantes e de todos envolvidos no trabalho educacional.

Propõe-se preparar o jovem para lidar com a complexidade do mundo contemporâneo, ao oferecer uma formação que privilegie o desenvolvimento de habilidades e competências, por meio de novos arranjos curriculares, que trazem, para a sala de aula, novas dinâmicas relacionadas à **resolução de problemas e à elaboração de projetos** em contextos interdisciplinares. E ao trazer a **Formação Técnica e Profissional (FTP)** para o currículo regular, fazendo-a dialogar com o projeto de vida de cada estudante, a nova legislação oferece, para aqueles que desejarem esse trajeto, a possibilidade de uma melhor inserção no mundo do trabalho logo após a conclusão do ensino médio. Esperamos que este trajeto comece a ser escolhido por muitos jovens que ingressam agora nessa etapa da educação básica, diante das novas possibilidades descortinadas pela reforma.



INTRODUÇÃO

A mudança que o Novo Ensino Médio propõe é de paradigma. O objetivo é buscar desenvolver a autonomia do estudante que, em vez de ter um único trajeto possível, passará a contar com diversas possibilidades de itinerário – que, por sua vez, abrem-se para diferentes arranjos curriculares possíveis de serem organizados pelas redes. Garantidas as aprendizagens essenciais a todos, contempladas na Formação Geral Básica (FGB) e que estão definidas na **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, abrem-se os itinerários formativos. Ao criar a possibilidade de o jovem construir seu próprio caminho de formação, dialogando com seu projeto de vida, o contexto em que vive, as vocações econômicas de cada região ou município e seus interesses e aptidões, o Novo Ensino Médio busca romper um descompasso entre a formação escolar até agora oferecida e as exigências do mundo contemporâneo. O mundo e os problemas mudaram, e a escola também precisa se transformar para continuar oferecendo respostas válidas aos novos desafios econômicos, sociais e ambientais.

Neste primeiro Guia da coleção, vamos mostrar uma **visão geral da mudança profunda** que está acontecendo no ensino médio do País, alinhada às nações onde esse modelo educacional está melhor

desenvolvido, e como a FTP se insere no arranjo curricular proposto pela reforma.

Este Guia surge com a finalidade de apresentar o que é o itinerário da FTP no contexto do Novo Ensino Médio. Para isso, apresenta, de forma objetiva, os principais pontos que estruturam o **Novo Ensino Médio**, esclarece os propósitos envolvidos na mudança desse segmento de ensino, apresenta o itinerário formativo da FTP, discutindo seus propósitos, e termina, na sessão “Inspire-se”, apresentando, em linhas gerais, a experiência do Serviço Social da Indústria / Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SESI/SENAI) na oferta da FTP articulada ao ensino básico.

Assim, de maneira panorâmica e objetiva, você, profissional da educação, **entenderá a legislação vigente** e conhecerá alguns termos novos e propostas de modelos para a disponibilização das formas de oferta do itinerário FTP aos estudantes do ensino médio.

Esperamos, desta forma, contribuir para ampliar as possibilidades de organização da EPT no ensino médio na realidade de cada estado, ampliando as possibilidades das trajetórias percorridas pelos estudantes no Novo Ensino Médio.

PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE FTP

1. O que muda no ensino médio com a reforma aprovada em 2017?
2. Como se organizam os itinerários formativos?
3. O que são Unidades Curriculares (UCs)?
4. O que são Unidades Curriculares Eletivas?
5. O que são os itinerários formativos?
6. Como os itinerários formativos podem ser oferecidos?
7. O que são eixos estruturantes?
8. O que cada eixo estruturante pretende desenvolver nos estudantes?
9. O que é o Itinerário da FTP?
10. Como é o Itinerário da FTP?
11. Quais são as possibilidades de oferta dos Itinerários de FTP?
12. O que é formação intermediária?
13. O que a reforma do ensino médio trouxe de novo para a EPT?
14. Profissionais com notório saber poderão atuar como docentes no itinerário de FTP?
15. O currículo de ensino médio com itinerário de FTP é diferente do currículo do ensino médio com itinerário propedêutico?
16. Como se divide a EPT no Brasil?
17. Quem pode oferecer EPT?
18. Quantos são os cursos técnicos no Brasil?
19. Por que a EPT ainda é pouco valorizada no Brasil?
20. Como pode ser o itinerário de EPT em direção ao ensino superior?
21. O que é graduação tecnológica?

PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE FTP

1. O QUE MUDA NO ENSINO MÉDIO COM A REFORMA APROVADA EM 2017?

A lei nº 13.415/2017, sobre o Novo Ensino Médio, propõe mudanças que integram, ao currículo do ensino médio, a formação voltada para o mundo do trabalho e que adotaram arranjos curriculares mais diversificados e flexíveis, que, por sua vez, permitem a formação voltada para o mundo do **trabalho e a aprendizagem de conteúdos técnicos**. A reforma aumentou a carga horária mínima de 800 horas anuais para 1.000 horas/ano até 2022, e posteriormente para 1.400 horas/ano, esta meta sendo estabelecida pelos Planos Estaduais de Educação de acordo com os contextos locais. As horas-aula estão divididas entre as dedicadas à FGB, que correspondem a, no máximo, 1.800 horas ao longo dos três anos de ensino médio, e aos itinerários formativos, que compõem a parte flexível do currículo.

A BNCC, que prevê os conteúdos que compõem a FGB, contém as aprendizagens essenciais a serem asseguradas a todos os estudantes durante os três anos da educação secundária. Esse documento norteia os currículos que devem ser criados em cada estado, bem como orienta os projetos pedagógicos desenvolvidos em cada escola.

Já na parte flexível do currículo, a reforma criou diversas possibilidades de itinerários formativos que os estudantes poderão escolher, conforme seus interesses e aptidões, podendo se aprofundar em uma área do conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e

suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas); optar pela FTP; optar por itinerários que integrem mais de uma área do conhecimento; ou, ainda, entre estes e a FTP.

2. COMO SE ORGANIZAM OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS?

Ao contrário do entendimento, muitas vezes, propagado, não há apenas cinco itinerários formativos. Os itinerários podem ser organizados em torno de:

- uma única área do conhecimento;
- a FTP;
- duas ou mais áreas do conhecimento, de forma articulada entre as áreas;
- uma ou mais áreas do conhecimento integradas à FTP, no caso dos itinerários integrados.

Ao decidir seu modelo de flexibilização, **as redes deverão escolher quais itinerários construirão**, a partir das definições dos Referenciais Curriculares para a Elaboração dos Itinerários Formativos (Portaria MEC nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018), do estudo das vocações econômicas regionais, das condições materiais e financeiras para a oferta dos itinerários e da escuta atenta do que querem os próprios estudantes.



PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE FTP

3. O QUE SÃO UNIDADES CURRICULARES (UCS)?

As Unidades Curriculares da FGB são elementos com uma carga horária definida compostas por um conjunto de estratégias que visa à desenvolver competências específicas. As UCs podem ser organizadas em áreas do conhecimento, como disciplinas, módulos, projetos ou outras formas de organização. É necessário, contudo, respeitar a obrigatoriedade de que estudos de **Língua Portuguesa e Matemática** estejam presentes em todos os anos do Ensino Médio. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) orientam que os currículos sejam organizados e planejados, dentro das áreas, de forma interdisciplinar e transdisciplinar. As redes ou escolas terão liberdade para criar unidades curriculares que podem ser diferentes das tradicionais disciplinas, como projetos, oficinas, clubes, observatórios, laboratórios, incubadoras, núcleos de estudo ou de criação artística, entre outras formas de organização. O currículo pode ser organizado **por módulos ou unidades temáticas**, para desenvolver as aprendizagens de forma interdisciplinar sempre que for possível (*O Guia 4: Desenho da oferta: arquitetura curricular e parcerias* trará alguns exemplos e possibilidades).

4. O QUE SÃO UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS?

São unidades curriculares de livre escolha dos estudantes que possibilitam experimentar diferentes temas, vivências e aprendizagens, de maneira a diversificar e enriquecer o itinerário formativo.

O estudante pode cursar eletivas associadas à mesma área do conhecimento ou FTP em que estiver se aprofundando ou optar por diversificar a sua formação, escolhendo eletivas de temas de seu interesse, mesmo que associados a outras áreas do conhecimento. Recomenda-se que as **Unidades Curriculares Eletivas** sejam construídas pelos professores, a partir de sugestões dos próprios jovens. Ainda que as eletivas possam ter um caráter voltado à prática, é importante que tenham intencionalidade pedagógica e se articulem com as áreas do conhecimento, os eixos estruturantes e as competências gerais da BNCC. Na FTP e em itinerários integrados, os cursos de Formação Inicial ou Continuada (FICs, ou Cursos de Qualificação Profissional) também podem ser ofertadas como eletivas.

PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE FTP

FIQUE POR DENTRO!

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FIC)

“A Formação Inicial e Continuada (FIC) ou Qualificação Profissional são [cursos] organizados para preparar para a vida produtiva e social, promovendo a inserção e reinserção de jovens e trabalhadores no mundo do trabalho.

Isso inclui cursos de capacitação profissional, aperfeiçoamento e atualização profissional de

trabalhadores em todos os níveis de escolaridade. Abrange cursos especiais, de livre oferta, abertos à comunidade, além de cursos de qualificação profissional integrados aos itinerários formativos do sistema educacional”.

Fonte: Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cursos-da-ept/formacao-inicial-e-continuada-ou-qualificacao-profissional>>. Acesso em: 18 ago. 2021.

PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE FTP

5. O QUE SÃO OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS?

Os itinerários formativos são o **conjunto de Unidades Curriculares, projetos, oficinas, núcleos de estudo, cursos e demais situações de aprendizagem** que os estudantes poderão escolher no ensino médio.

As redes de ensino terão autonomia para definir quais itinerários vão ofertar, considerando um processo que envolva a participação de toda a comunidade escolar, o interesse dos estudantes e as vocações econômicas de cada região. E para que não surjam diferenças de oferta entre as unidades da Federação, aumentando as desigualdades já existentes entre estados com mais e com menos recursos e infraestrutura, o Governo Federal terá de fornecer apoio técnico e financeiro, em regime de colaboração com os demais entes da Federação.

No Novo Ensino Médio, o estudante poderá escolher o itinerário técnico, o propedêutico (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) ou o técnico articulado com o propedêutico. Ou seja, os estudantes matriculados no ensino médio regular terão a possibilidade de cursar integralmente um itinerário técnico, fazer um curso técnico junto com cursos de FIC ou até mesmo um conjunto de FICs articuladas entre si. Existe, ainda, a possibilidade de os jovens percorrerem itinerários voltados para uma ou mais áreas do conhecimento complementados por cursos FIC. É importante

destacar que os cursos técnicos já oferecidos pelas redes estaduais também podem compor o itinerário formativo.

A ideia por trás dos itinerários é de que, para o desenvolvimento do projeto de vida de cada estudante, haverá áreas em que será necessário aprofundar o conhecimento de acordo com o seu projeto. A BNCC prepara para a dimensão comum da vida que todos precisamos partilhar; já os itinerários, preparam o estudante para a realização do seu projeto de vida. Por isso, o *Guia de Implementação do Novo Ensino Médio*, elaborado pelo Consed (Conselho Nacional de Secretários da Educação), recomenda que seja destinada uma carga horária específica para o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes logo no início da etapa (no 1º ano), para que estes tenham a oportunidade de exercerem seu protagonismo desde o começo do ensino médio, momento em que costuma ocorrer o maior número de evasões.

6. COMO OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS PODEM SER OFERECIDOS?

Como a proposta da reforma é flexibilizar a organização curricular, os itinerários formativos serão organizados de acordo com a oferta da rede estadual, considerando as especificidades regionais, as possibilidades dos sistemas de ensino, as condições estruturais e os diferentes interesses de cada região. Por isso, seguindo a autonomia das redes de ensino, **os itinerários serão muito heterogêneos**, atentando-se às dimensões do País. A escolha dos estudantes estará, assim, relacionada às possibilidades ofertadas em sua região.

PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE FTP

7. O QUE SÃO EIXOS ESTRUTURANTES?

O parágrafo 2º do art. 12 das DCNEM estabelece que os itinerários formativos se organizem em torno de quatro eixos estruturantes:

- Investigação Científica;
- Processos Criativos;
- Mediação e Intervenção Sociocultural;
- Empreendedorismo.

No caso da FTP, de acordo com a Portaria nº 1.432/2018, são previstos os mesmos eixos estruturantes, somando-se a estes as **habilidades específicas** requeridas pela função que está sendo aprendida, bem como as habilidades específicas requeridas pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Eixos estruturantes são diferentes das Unidades Curriculares – os eixos norteiam a construção dos itinerários formativos pela orientação do como fazer e não do seu conteúdo. Assim, não está de acordo com os **princípios do Novo Ensino Médio** propor

uma Unidade curricular, por exemplo, de Empreendedorismo ou Investigação Científica.

Os estudantes deverão realizar um itinerário formativo completo, passando, necessariamente, por um eixo estruturante ou, quando for possível, por todos os quatro eixos.

SAIBA MAIS!

CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS (CNCT)

Para conhecer o que é o CNCT e os cursos já regulamentados, acesse o site: <http://cnct.mec.gov.br/>. Lá, você encontrará as atribuições do CNCT, bem como a relação dos cursos já catalogados. No perfil de cada curso, você encontrará informações detalhadas sobre as possibilidades de integrá-lo aos itinerários formativos em construção em seu estado, bem como carga horária, perfil profissional, eixo estruturante e demais informações pertinentes.

PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE FTP

8. O QUE CADA EIXO ESTRUTURANTE PRETENDE DESENVOLVER NOS ESTUDANTES?

Os eixos estruturantes apontam linhas de trabalho pedagógico que podem integrar docentes de uma ou mais unidades curriculares e têm o objetivo de deixar o currículo mais maleável e com um sentido de **aplicação da teoria na prática**. Eles procuram nortear a construção dos itinerários formativos, garantindo equidade para que os estudantes possam realizar suas escolhas.

Tais eixos estruturantes visam a integrar os diferentes arranjos de itinerários formativos, bem como **criar oportunidades** para que os estudantes vivenciem experiências educativas profundamente associadas à realidade contemporânea, que promovam a sua formação pessoal, profissional e cidadã. Para tanto, buscam envolvê-los em situações de aprendizagem que os permitam produzir conhecimentos, criar, intervir na realidade e empreender projetos presentes e futuros.

Como os quatro eixos estruturantes são **complementares**, é importante que sejam incorporados e integrados pelos itinerários formativos, a fim de garantir que os estudantes experimentem diferentes situações de aprendizagem e desenvolvam um conjunto diversificado de habilidades relevantes para sua formação integral.

Cabe às **redes e escolas definir**:

- a sequência em que os eixos estruturantes serão percorridos e as formas de conexão entre eles;
- o tipo de organização curricular a ser mobilizado: por componentes, por oficinas, por unidades/campos temáticos, por projetos, entre outras possibilidades de flexibilização dos currículos no ensino médio;
- se os itinerários formativos terão como foco uma ou mais Áreas de Conhecimento, a combinação de uma Área de Conhecimento com a FTP ou apenas a FTP (esse assunto será aprofundado no Guia 5 – Articulação curricular e Projeto de Vida).

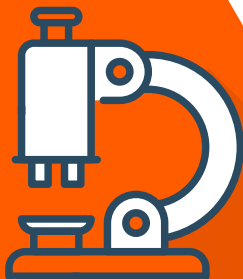
PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE FTP

EIXOS ESTRUTURANTES:

REFERENCIAL PARA A ELABORAÇÃO
DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS



PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE FTP



● INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Este eixo estruturante tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de investigar a realidade, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado, por meio da realização de **práticas e produções científicas** relativas a uma ou mais áreas de conhecimento, à FTP, bem como às temáticas de seu interesse.

Foco pedagógico: os estudantes realizam uma pesquisa científica, compreendida como **procedimento integrador** de áreas e componentes curriculares. O processo pressupõe a identificação de uma dúvida, questão ou problema; o levantamento, a formulação e o teste de hipóteses; a seleção de informações e de fontes confiáveis; a interpretação, elaboração e uso ético das informações coletadas; a identificação de como utilizar os conhecimentos gerados para solucionar problemas diversos; e a comunicação de conclusões com a utilização de diferentes linguagens.

PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE FTP



● PROCESSOS CRIATIVOS

Este eixo tem como importância expandir a capacidade dos estudantes de idealizar e realizar projetos criativos associados a uma ou mais **áreas de conhecimento**, à FTP e às temáticas de seu interesse.

Foco pedagógico: os estudantes realizam projetos criativos por meio da utilização e integração de diferentes linguagens, vivências artísticas, culturais, midiáticas e científicas aplicadas. O processo pressupõe a identificação e o aprofundamento de um tema ou problema, que orientará a posterior elaboração, apresentação e difusão de uma **ação, produto, protótipo, modelo ou solução criativa**. Entram, neste eixo, a produção, por parte dos estudantes, de obras e espetáculos artísticos e culturais, campanhas e peças de comunicação, programas, aplicativos, jogos, robôs, circuitos, entre outros produtos analógicos e digitais.

PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE FTP



● MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

Este eixo tem como destaque ampliar a capacidade dos estudantes de utilizar conhecimentos relacionados a **uma ou mais** áreas de conhecimento ou à FTP para realizar projetos que contribuam com a sociedade e o meio ambiente.

Foco pedagógico: privilegia-se, neste eixo, o envolvimento dos estudantes em campos de atuação da vida pública, por meio do engajamento em projetos de mobilização e intervenção sociocultural e ambiental que os levem a promover transformações positivas na comunidade. O processo pressupõe o **diagnóstico da realidade** sobre a qual se pretende atuar, incluindo a busca de dados oficiais e a escuta da comunidade local; a ampliação de conhecimentos sobre o problema a ser enfrentado; o planejamento, execução e **avaliação de uma ação social e/ou ambiental** que responda às necessidades e aos interesses do contexto; a superação de situações de estranheza, resistência, conflitos interculturais, dentre outros possíveis obstáculos, com necessários ajustes de rota.

PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE FTP

● EMPREENDEDORISMO

Este eixo tem como ênfase expandir a capacidade dos estudantes de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para empreender projetos pessoais ou produtivos articulados ao seu projeto de vida.

Foco pedagógico: Neste eixo, os estudantes são estimulados a **criar empreendimentos pessoais ou coletivos** articulados aos seus projetos de vida. Para isso, pressupõe: a identificação de potenciais, de interesses e de aspirações pessoais; a análise do contexto social e profissional e os desafios que a iniciativa precisará responder; a elaboração de um projeto ou de ações-piloto para **testagem e aprimoramento**.

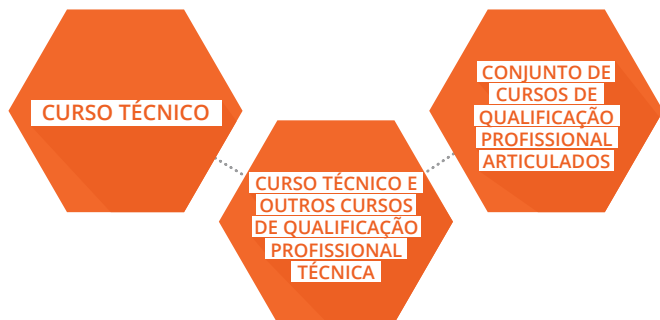
A interação entre o currículo e os quatro eixos estruturantes serão aprofundados no **Guia 5 – Articulação curricular e Projeto de Vida**.



PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE FTP

9. O QUE É O ITINERÁRIO DA FTP?

É o itinerário que abarca **diferentes possibilidades de oferta da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de Nível Médio**, que pode ser composto por:



10. COMO É O ITINERÁRIO DA FTP?

Neste guia, é nomeado de Itinerário da FTP o percurso curricular conhecido como o **"5º itinerário" da Lei nº 13.415/2017**. Cabe deixar claro que essa terminologia não foi adotada neste guia para que não passasse a impressão, muitas vezes disseminada, de que

existem apenas cinco possibilidades de construção dos itinerários formativos.

Nesse novo modelo de ensino médio, o estudante pode, dentro da carga horária do ensino médio regular e como parte integrante do currículo, escolher uma FTP. Ou seja, permite-se o ensino médio regular junto com a FTP, em um mesmo turno ou período, totalizando pelo menos 3 mil horas. Desse modo, a preparação para o trabalho e a formação profissional são levadas para dentro do currículo escolar da educação básica, abrindo-se mais uma possibilidade de motivar os alunos e de dar mais sentido à escola para os jovens.

A proposta de FTP no ensino médio deve seguir as **ocupações técnicas reconhecidas pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)** e pelo setor produtivo, considerar o potencial econômico do território e do estado, a capacidade de oferta do sistema de ensino, o interesse dos alunos e a relevância social da formação oferecida, além de propiciar ao estudante uma vivência prática no setor produtivo ou em ambiente simulado.

Os estudantes que optarem pelo itinerário da FTP vivenciarão e desenvolverão **competências do mundo do trabalho, competências técnicas específicas da especialização** que escolheram, voltadas para a concretização de seus projetos de vida e da construção de cenários e perspectivas de formação e de inserção profissional.

PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE FTP



O itinerário da FTP colocará em prática muitos dos conteúdos essenciais da formação básica norteada pela BNCC, como Língua Portuguesa e Matemática, relacionando-os às atividades específicas aprendidas na parte flexível do currículo. O estudante aprenderá, por exemplo, a escrever textos curtos voltados para o mundo do trabalho ou a operar softwares relacionados à aprendizagem técnica de um ofício.

11. QUAIS SÃO AS POSSIBILIDADES DE OFERTA DOS ITINERÁRIOS DE FTP?

O itinerário da FTP pode ser oferecido aos estudantes por meio de **cursos técnicos, programas de aprendizagem ou por cursos FIC**. Observe, a seguir, algumas possibilidades de composição curricular para a oferta do itinerário da FTP.

PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE FTP

COMPOSIÇÃO CURRICULAR (Possibilidades de Itinerário da FTP em 3.000 horas)

Opções de currículo com curso técnico de **1.200h**

BNCC - **1.800h** - Projeto de vida

Curso Técnico **1.200h** com:

X horas de componentes técnicos específicos

X horas de preparação básica para o trabalho - eixos estruturantes

Até no máximo **20% da carga** do curso em **EAD**

Composição curricular considerando que o estudante realize um curso técnico de **1.200 horas**.

PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE FTP

COMPOSIÇÃO CURRICULAR (Possibilidades de Itinerário da FTP em 3.000 horas)

Opções de currículo com curso técnico de **800h**

BNCC - **1.800h**

Curso Técnico **800h** com:

X horas de componentes
técnicos específicos

X horas de preparação básica para
o trabalho - eixos estruturantes

X horas de eletivas e/ou **X horas** de aprofundamento

Composição curricular considerando que o estudante realize um curso técnico de **800 horas**.
Para alcançar as **3.000 horas mínimas**, a carga horária de eletivas e/ou aprofundamento
deve ser de, no mínimo, **400 horas**.

PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE FTP

COMPOSIÇÃO CURRICULAR (Possibilidades de Itinerário da FTP em 3.000 horas)

Opções de currículo com qualificações profissionais (FICs)

BNCC - **1.800h** - Projeto de vida

Curso Técnico **800h** com:

Qualificações profissionais (FICs) com uma ou mais de uma articuladas entre si

Módulo de preparação básica para o trabalho - **eixos estruturantes**

X horas de eletivas e/ou **X horas** de aprofundamento

X horas de eletivas e/ou **X horas** de aprofundamento

Composição curricular considerando que o estudante realize um ou mais cursos FICs, curse um módulo de preparação básica para o trabalho (construído a partir de um ou mais eixos estruturantes), bem como horas de unidades curriculares eletivas ou de aprofundamento. A distribuição das 1.200 horas será normatizada por cada técnico de 800 horas. Para alcançar as 3.000 horas mínimas, a carga horária de eletivas e/ou aprofundamento deve ser de, no mínimo, 400 horas.

PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE FTP

COMPOSIÇÃO CURRICULAR (Possibilidades de Itinerário da FTP em 3.000 horas)

Opções de currículo com **Programa de Aprendizagem (PA)**

BNCC - **1.800h** - Projeto de vida

Curso Técnico **800h** com:

Programa de Aprendizagem (PA) com mín. de 400h teóricas de componentes técnicos específicos	Módulo de preparação básica para o trabalho - eixos estruturantes	X horas de eletivas e/ou X horas de aprofundamento	Prática na empresa como aprendiz 800-1.200h ano no contraturno escolar
----------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------

X horas de eletivas e/ou **X horas** de aprofundamento

Composição curricular considerando que o estudante realize um Programa de Aprendizagem com carga horária mínima de 400 horas, em conjunto com um módulo de preparação básica para o trabalho (construído a partir de um ou mais eixos estruturantes), bem como horas de unidades curriculares eletivas ou de aprofundamento. Aqui há a possibilidade da prática como aprendiz ser realizada no contraturno e compor o currículo do Itinerário da FTP.

PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE FTP

SAIBA MAIS!

EXEMPLO DE ITINERÁRIO DA FTP COM OS CURSOS FICS: PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DA PARAÍBA

Uma das possibilidades de oferta do itinerário da FTP na Paraíba é pela integração dos cursos FICs no currículo. De acordo com o currículo desse estado, uma característica da oferta é que a modalidade se caracteriza por **constantes aprimoramentos** das grades curriculares, o que permite ao estudante se atualizar e desenvolver novas competências. Nesse itinerário, em cada série do ensino médio, o estudante vai cursar **2 cursos FICs de 160h**, ao mesmo tempo que cursa as unidades curriculares de Formação Básica para o Trabalho. Se todos os cursos pelos quais o estudante passar estiverem no mesmo eixo estruturante, ele poderá, no final do ensino médio, obter uma certificação equivalente ao técnico naquela área. É possível também ampliar a formação ao realizar cursos em diferentes áreas profissionais.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - BNCC

1º Série	2º Série	3º Série	Carga horária total
Formação Geral			1.800h
Nivelamento			

1º Sem	2º Sem	3º Sem	4º Sem	5º Sem	6º Sem	Carga horária total
Projeto de vida						1.200h
Formação Básica p/ trabalho						
Conjunto de FICs						

Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba, 2020, p. 385

PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE FTP

12. O QUE É FORMAÇÃO INTERMEDIÁRIA?

O Novo Ensino Médio possibilita que as redes ofereçam formações técnicas **intermediárias**, de maneira que, ao longo dos três anos, o estudante pode obter mais de uma certificação. Conforme foi definido na Resolução CNE/CP nº 1/2021, os cursos de qualificação profissional podem oferecer saídas intermediárias dos Cursos Técnicos de Nível Médio (**qualificação profissional técnica**) e dos cursos de Educação Profissional Tecnológica de Graduação (qualificação profissional tecnológica), devidamente reconhecidas pelo mercado de trabalho e identificadas na CBO.

As certificações intermediárias, se forem ofertadas com qualidade e responderem a demandas específicas do mundo do trabalho, podem se tornar um **poderoso instrumento** contra a evasão escolar nessa fase da educação básica, onde ela apresenta os índices mais elevados.

SAIBA MAIS!

Em algumas escolas do Centro Paula Souza, em São Paulo, por exemplo, os estudantes cursam três qualificações profissionais, uma em cada ano da etapa. Junto com disciplinas comuns para todos os alunos, são oferecidas as qualificações profissionais em **Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Finanças e Auxiliar de Marketing e Comercial**. Ao fim do ensino médio, o estudante sai com o diploma de conclusão dessa etapa e, também, com três qualificações certificadas pela escola.



PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE FTP

13. O QUE A REFORMA DO ENSINO MÉDIO TROUXE DE NOVO PARA A EPT?

A novidade com o novo ensino médio é que a EPT passa a fazer parte do currículo regular do ensino médio, e isso pode acontecer em um mesmo período/turno escolar, o que permite atender o estudante de forma **integral e integrada**, por meio de um currículo que aborde as diversas dimensões do desenvolvimento do jovem.

Vale lembrar que a modalidade de EPT de nível médio, entre 800 e 1.200 horas, as FICs com qualificações profissionais de curta duração (20% da carga horária do curso técnico) e os Programas de Aprendizagem Profissional (400 horas teóricas e quatro a seis horas diárias de trabalho na empresa) **já estavam previstos como cursos de formação para o trabalho na LDB** (Lei nº 9.394/1996). Essas três modalidades de EPT foram regulamentadas para oferta como itinerários do novo Ensino Médio pela Resolução CNE/CP nº 1/2021.

14. PROFISSIONAIS COM NOTÓRIO SABER PODERÃO ATUAR COMO DOCENTES NO ITINERÁRIO DE FTP?

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu artigo 61, permite a atuação dos profissionais com notório saber para atender a FTP dos estudantes. Para atuarem como professores no ensino médio e ministrarem conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, estes profissionais deverão ser reconhecidos pelos **respectivos sistemas de ensino**, sendo atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública, privada ou das corporações em que tenham atuado. Cabe aos Conselhos Estaduais de Educação definirem os critérios de validação e as profissões que poderão ser incluídas na categoria de “notório saber”.

15. O CURRÍCULO DE ENSINO MÉDIO COM ITINERÁRIO DE FTP É DIFERENTE DO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO COM ITINERÁRIO PROPEDÊUTICO?

Segundo a Lei nº 13.415/2017, o currículo do ensino médio passou a ser composto pela **BNCC** e por itinerários formativos, organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares. Os itinerários formativos podem ser organizados a partir das quatro áreas de conhecimentos (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) ou por meio do Itinerário da FTP. Assim, se a FGB é oferecida indistintamente a todos os itinerários formativos, o currículo da FTP só se diferencia dos itinerários propedêuticos (estes se diferenciam entre si) na parte flexível do currículo, que cada estudante montará **a partir de suas aptidões**, interesses e da disponibilidade ofertada pela rede.

SAIBA MAIS!

ENSINO PROPEDÊUTICO E ENSINO TÉCNICO

A propedêutica é o estudo introdutório ou básico de determinada disciplina científica. Segundo Sparta e Gomes (2005), historicamente, no Brasil, o ensino propedêutico é aquele voltado para a **preparação para o ingresso no ensino superior**, que foi oposto, desde a constituição de 1937, ao ensino técnico, que era voltado para a formação da classe trabalhadora. Essa concepção apareceu progressivamente em diferentes legislações, relacionando o ensino técnico a uma formação de menor qualidade, aligeirada, enquanto o ensino propedêutico seria mais acadêmico e profundo.

PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE FTP

16. COMO SE DIVIDE A EPT NO BRASIL?

No Brasil, a EPT é classificada em três níveis:

- cursos de FIC, com mínimo de 160 horas e sem requisitos prévios;
- curso técnico (nível médio), de **800 a 1.200 horas** de duração;
- curso tecnológico (nível superior), de **1.600 a 2.400 horas**.

O primeiro nível da EPT é aberto e diversificado em tipos de gestão, duração, conteúdos e carga horária e visa à desenvolver aptidões para a vida produtiva, sejam de capacitação, aperfeiçoamento, especialização ou atualização. São também chamados de cursos livres. As outras duas modalidades integram o sistema educacional formal, sob a alçada do Ministério da Educação (MEC).

O curso técnico de nível médio pertence à educação básica e pode ser realizado de forma articulada ao ensino médio regular, dividindo-se em três modalidades:

1

integrado, com ensino médio e técnico em uma única matrícula;

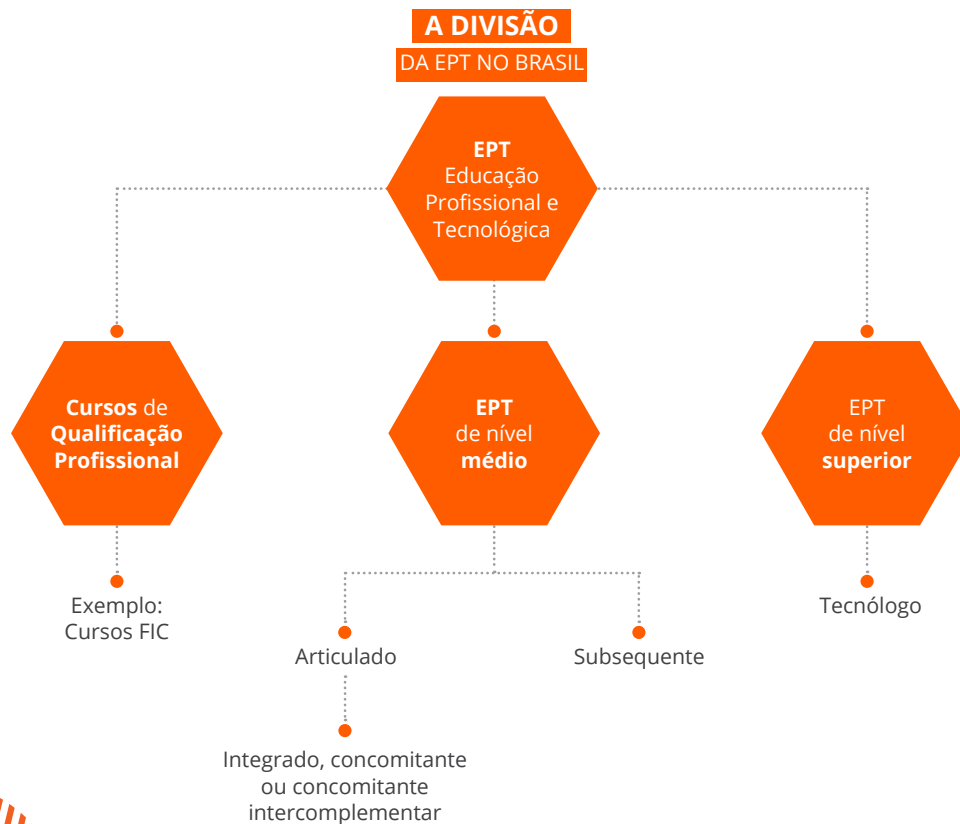
2

concomitante, com matrículas distintas, podendo ser em escolas e cursos em períodos independentes, sendo uma escola de educação geral e outra de educação técnica, em modalidades semipresenciais ou à distância. A **Resolução CNE/CP nº 1/2021** também inseriu o **concomitante intercomplementar** para viabilizar as parcerias. Neste caso, são duas escolas trabalhando no mesmo currículo.

3

subsequente, cursado após a conclusão do ensino médio, em modalidades semipresenciais ou à distância.

PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE FTP



PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE FTP

17. QUEM PODE OFERECER EPT?

A oferta da EPT é variada, sendo oferecida por redes municipais, estaduais, pela rede federal de institutos e escolas técnicas, pela rede privada de ensino, por sindicatos, associações e empresas, e também pelo **Sistema S** (Senai, Sesi, Senac e demais serviços).

Compõem a rede federal 38 institutos em todos os estados da União, dois Cefets (Centros Federais de Educação Tecnológica), no Rio de Janeiro e em Minas Gerais, a UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná), **22 escolas técnicas** vinculadas às universidades federais e o Colégio Pedro 2º, no Rio de Janeiro. Muitas instituições federais também abrigam unidades de escolas técnicas, totalizando 661 unidades no país. A oferta federal de EPT atinge cerca de **25% das matrículas**, segundo o Censo Escolar 2019.

Já as redes estaduais respondem por **cerca de 38%** da oferta de EPT, atuando nas modalidades integrado, concomitante, subsequente, FIC e Ejatec (Educação de Jovens e Adultos Integrado à Educação Profissional), com 162 cursos técnicos.

A oferta nos 26 estados e no Distrito Federal acontece de forma direta,

pela própria rede estadual, por meio de autarquias governamentais ou de fundações. O Centro Paula Souza, em São Paulo, é um exemplo de autarquia vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), que administra 223 Escolas Técnicas (Etecs) e 73 Faculdades de Tecnologia (Fatecs).

Cerca de **21% das matrículas de EPT** se encontram na rede privada. Nesta, a maior representatividade é do Sistema S, nome do conjunto das organizações criadas pelos setores produtivos (indústria, comércio, agricultura, transportes, cooperativas e microempresas), voltadas para qualificação profissional, pesquisa e assistências técnica e social. Há décadas, as escolas do Sistema S vêm formando milhares de jovens no Brasil, por meio de dezenas de cursos técnicos, pagos e gratuitos, em diversas áreas profissionais ligadas aos setores que o sistema representa. Integram a rede do Sistema S (composto por Sesi, Senai, Sesc, Senac, Sebrae, SESCOOP, Sest, Senat e Senar) cerca de 500 escolas, laboratórios e centros de tecnologia.

PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE FTP

18. QUANTOS SÃO OS CURSOS TÉCNICOS NO BRASIL?

Há no país **215 cursos técnicos de nível médio**, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (edição de 2020), que se encontram agrupados em **13 grandes eixos tecnológicos** de formação: ambiente e saúde; controle e processos industriais; desenvolvimento educacional e social; gestão e negócios; informação e comunicação; infraestrutura; militar; produção alimentícia; produção cultural e design; produção industrial; recursos naturais; segurança; turismo, hospitalidade e lazer.

A educação **profissional técnica de nível médio** tem início no ensino médio e pode ter continuidade ao longo da vida, de acordo com os anseios e as necessidades do estudante, num itinerário contínuo, ligando o ensino técnico com o superior e demais formações profissionais.

Novos cursos, **chamados de experimentais**, também podem ser oferecidos pelas redes e por instituições privadas de ensino, de acordo com as normas de cada conselho estadual de educação. Esses cursos precisam ser autorizados pelos respectivos conselhos estaduais e ser submetidos à avaliação e reconhecimento após o **prazo de 3 anos**, conforme preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a EPT (regida pela Resolução CNE/CP nº 1/2021).

PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE FTP

19. POR QUE A EPT AINDA É POUCO VALORIZADA NO BRASIL?

Pesquisas têm evidenciado que jovens com formação técnica apresentam mais chances de conseguir trabalho e de desenvolver uma carreira profissional do que aqueles que têm apenas o ensino médio regular. Também mostram que as ocupações técnicas alcançam melhor remuneração que demais ocupações de nível médio que **não possuem essa especialização**.

Em países com menor desigualdade, a adesão à EPT no ensino médio é alta, como mostram dados de 2018 da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE): Finlândia (72%), Áustria (68%), Alemanha (46%), Reino Unido (44%), França (39%). No Brasil, no entanto, esse percentual é bem inferior: segundo o Censo Escolar de 2019, apenas **10% do total de matrículas** no ensino médio estão nessa categoria.

Para avançar na oferta de EPT para seus jovens, o país precisa ultrapassar preconceitos culturais, estigmas e também a desinformação acerca desse tipo de formação, que é pouco valorizada e, frequentemente, vista como uma modalidade de ensino

voltada para as classes baixas da sociedade, como uma solução para a formação de mão de obra barata.

Frente à multiplicidade de juventudes a um mundo em grande transformação que exige formação profissional contínua, essa visão precisa ser reconstruída. É importante que haja opções para todo tipo de jovem, como também para a diversidade de contextos do país. Nesse cenário, a EPT ganha um novo sentido e pode representar para os jovens uma condição melhor e mais rápida de ingresso no mundo do trabalho, como também ao interesse do jovem de continuar seus estudos no ensino superior. As **qualificações técnicas** passam a ser valorizadas quando somadas e integradas a um conjunto de outras certificações e habilidades que tornam o profissional mais adaptável e bem preparado.

É importante lembrar que o ensino médio é voltado para a formação global do estudante, desenvolvendo o jovem para o **trabalho e a cidadania**. Seja qual for o caminho escolhido, os jovens terão que seguir se formando e se atualizando.

20. COMO PODE SER O ITINERÁRIO DE EPT EM DIREÇÃO AO ENSINO SUPERIOR?

Vamos exemplificar dois possíveis caminhos percorridos por estudantes que tenham feito EPT, ambos extraídos da publicação *Educação Profissional e Tecnológica emancipatória: juventudes e trabalho* (Fundação Itaú para a Educação e Cultura, 2020).

Um jovem que conclui o ensino médio tendo feito o curso técnico de informática, por exemplo, poderá prestar o vestibular para o ensino superior em qualquer área que desejar. Se optar por seguir na mesma área estudada no ensino médio, pode aprimorar sua formação escolhendo um curso de graduação tecnológica em gestão da tecnologia da informação, um bacharelado em ciência da computação ou um curso de **especialização técnica em banco de dados**. Ou escolher outro curso de nível médio da mesma área, na modalidade subsequente, ingressando nele por meio do (Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (Sisutec).

E, mesmo após a conclusão do curso superior, poderá fazer um novo curso de FIC, por exemplo, focado no desenvolvimento de uma competência específica que ele entenda ser importante para a sua carreira.

Em outro exemplo de trajetória curricular a partir da EPT, o estudante que termina o ensino médio habilitado como técnico em meio ambiente, poderá, da mesma forma, seguir sua formação em qualquer curso da graduação. Optando por se aprofundar na área ambiental, pode cursar uma graduação tecnológica em gestão ambiental, tornando-se tecnólogo, ou fazer um bacharelado em engenharia ambiental, uma licenciatura em ciências biológicas, uma especialização técnica em reciclagem ou, ainda, escolher outros **cursos do eixo ambiental de nível médio**, na modalidade subsequente à conclusão do segundo grau, para se aprimorar em algum conhecimento específico de sua área. Ou para conhecer uma tecnologia emergente, que pode alterar processos ou a própria natureza do trabalho em que se especializou.

São muitos os exemplos de como o jovem pode organizar seu desenvolvimento profissional a partir da construção de itinerários formativos que o levem a uma **especialização ou a uma maior diversificação em suas habilidades e competências**. (alguns desses caminhos formativos serão mais bem explicados no *Guia 4, Desenho da oferta: arquitetura curricular e parcerias*).

PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE FTP



21. O QUE É GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA?

É a continuação da educação básica ou cursos superiores de tecnologia, que concede ao estudante o título de tecnólogo em uma formação técnica avançada que dura de **dois a três anos**. Esses cursos superiores são ofertados nas esferas municipal, estadual e federal e também pela iniciativa privada e Sistema S. Os cursos de tecnólogo totalizam **134 tipos diferentes** especialidades, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNST) cuja última versão é de 2016. Tal como os cursos técnicos de nível médio, eles estão agrupados nos mesmos **13 eixos tecnológicos** e podem ser aprofundados em cursos de especialização, mestrado ou doutorado profissional.

SESI/SENAI FORMAM A PRIMEIRA TURMA PELO NOVO ENSINO MÉDIO

Em dezembro de 2020, o Sesi e o Senai formaram 198 estudantes de 5 estados – Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo e Goiás – segundo as diretrizes do Novo Ensino Médio, em um **itinerário de FTP para Técnico em Eletrotécnica**.

Nessa experiência-piloto, iniciada em 2018, tornou-se possível o acesso gradual a diferentes habilitações profissionais, em progressão paralela ao desenvolvimento do perfil de competências definidas pela BNCC. Para isso, criou-se uma modelagem curricular em três módulos, apropriada ao estabelecimento de parcerias com escolas públicas e privadas, e que também atende ao projeto de vida do jovem, podendo, ainda, ser adaptada ao contexto local.

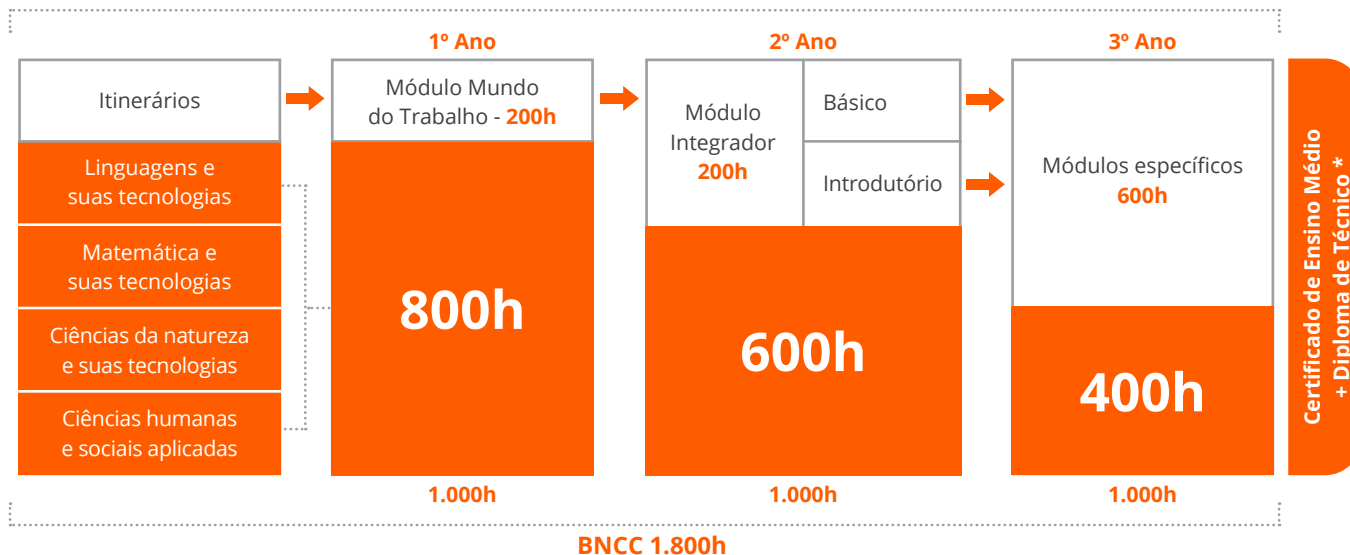
O primeiro módulo é o **Mundo do Trabalho**. Com 200 horas, é desenvolvido concomitantemente ao 1º ano do ensino médio,

juntamente com 800 horas destinadas à FGB, nos termos definidos pela BNCC.

O Módulo Mundo do Trabalho, com foco na indústria e suas peculiaridades e especificidades profissionais, destina-se ao desenvolvimento das competências básicas e de competências transversais, como as competências socioemocionais. O objetivo desse módulo é **proporcionar uma formação contextualizada**, permitindo que o jovem planeje sua trajetória de estudos e possa construir, desde o início da formação de nível médio, os atributos necessários para atuar no mundo do trabalho ao mesmo tempo em que se apropria do seu projeto de vida. Ao final desse primeiro módulo, e coerentemente com seu projeto, o estudante deve **optar por uma das oito áreas de concentração** curricular de atuação do Senai.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR INTEGRADA

ITINERÁRIOS - 1.200 HORAS



No 2º ano, são oferecidas **600 horas de FGB articulada e simultânea com o Módulo Integrador**, que possui duração variável conforme a habilitação profissional técnica escolhida pelo estudante. Este Módulo Integrador é organizado em **duas etapas**.

O desenho curricular do Módulo Integrador estabelece o cumprimento da FGB, nos termos da BNCC, de forma articulada com as capacidades técnicas e socioemocionais, que são consideradas pré-requisitos ao desenvolvimento das competências específicas de cada perfil profissional. O Módulo Integrador, que ocorre

no 2º ano do ensino médio, está organizado com foco na flexibilidade curricular, na interdisciplinaridade e na contextualização, de forma a permitir o aproveitamento dos estudos cursados, caso o estudante avalie que a sua opção não foi a mais condizente com as suas aptidões ou com os seus planos de futuro.

Por fim, no 3º ano, acontece o **Módulo Específico, com duração de 600 horas**, que está relacionado à formação técnica escolhida de acordo com as possibilidades disponíveis na área de concentração escolhida e da oferta disponibilizada pelas escolas Sesi/Senai.



CARAS E CAROS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO,

Fica aqui o nosso convite: vamos ofertar EPT de qualidade para os jovens brasileiros? Neste guia, apresentamos a você um panorama das mudanças que a reforma do ensino médio descortinou – e que precisa agora ser de fato implementada.

Esperamos que vocês tenham compreendido que há diversos caminhos formativos possíveis, que poderão contribuir para o aperfeiçoamento dos estudantes e, dessa forma, para o desenvolvimento da EPT no Brasil.

Nas próximas edições, vamos detalhar, sempre nesse formato de **perguntas e respostas**, como criar as melhores condições para que os jovens do seu estado tenham garantido o direito ao acesso ao itinerário da FTP de qualidade e em sintonia com as exigências do mundo do trabalho cada vez mais competitivo e dinâmico.

GLOSSÁRIO

ARRANJO CURRICULAR: seleção de competências que promovam o aprofundamento das aprendizagens essenciais demandadas pela natureza do respectivo itinerário formativo (transcrição da Resolução do CNE/CP nº 3/2018).

CERTIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA: é a possibilidade de emitir certificação de qualificação para o trabalho quando a formação for estruturada e organizada em etapas com terminalidade (transcrição da Resolução do CNE/CP nº 3/2018).

CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL: é o processo de avaliação, reconhecimento e certificação de saberes adquiridos na educação profissional, inclusive no trabalho, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos nos termos do art. 41 da LDB (transcrição da Resolução do CNE/CP nº 3/2018).

CNCT: o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, organizado de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020, disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio para orientar e informar as instituições de ensino, os estudantes,

as empresas e a sociedade em geral. Seu conteúdo é atualizado periodicamente pelo Ministério da Educação para contemplar novas demandas socioeducacionais. Disponível em: <<http://cnct.mec.gov.br/>>. Acesso em: 3 out. 2021.

CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FICs): são o mesmo que cursos de qualificação profissional, que são cursos livres, não exigem que o estudante tenha concluído o ensino médio para sua realização, são voltados para a inserção e qualificação profissional ao preparar para a vida produtiva, em sintonia com as demandas do mundo do trabalho. São cursos abertos à comunidade, que podem promover aperfeiçoamento, capacitação e atualização profissional, bem como compor os itinerários da FTP no nível médio.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): nestes guias, EPT é o conjunto de ofertas que abarca: 1) a qualificação profissional (FICs, por exemplo); 2) a EPT de nível médio, que é composta por cursos técnicos e especialização técnica (gera diploma, é curso ou especialização técnica); 3) a EPT de nível superior (tecnólogos).

EDUCAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO: possui diferentes formas de oferta, é um braço da EPT nesse nível específico de ensino. Ela pode ser ofertada a partir de cursos técnicos articulados (ensino médio articulado com a EPT), concomitante (que pode ser intercomplementar) ou subsequente.

EIXO TECNOLÓGICO: a estrutura de organização da Educação Profissional e Tecnológica, considerando as diferentes matrizes tecnológicas nele existentes, por meio das quais são promovidos os agrupamentos de cursos, levando em consideração os fundamentos científicos que as sustentam, de forma a orientar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), identificando o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que devem orientar e integrar a organização curricular, dando identidade aos respectivos perfis profissionais (transcrição da Resolução do CNE/CP nº 1/2021).

FORMAÇÕES EXPERIMENTAIS: são formações autorizadas pelos respectivos sistemas de ensino, nos termos de sua regulamentação específica, que ainda não constam no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) (transcrição da Resolução do CNE/CP nº 3/2018).

ITINERÁRIOS FORMATIVOS: cada conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas instituições e redes de ensino que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade (transcrição da Resolução do CNE/CP nº 1/2021).

UNIDADES CURRICULARES: elementos com carga horária pré-definida, formadas pelo conjunto de estratégias cujo objetivo é desenvolver competências específicas, podendo ser organizadas em áreas de conhecimento, disciplinas, módulos, projetos, entre outras formas de oferta (transcrição da Resolução do CNE/CP nº 3/2018).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Marieta. PAIM, Henrique (orgs.). *Os desafios do Ensino Médio*. São Paulo: Editora FGV, 2018.

GOMES, C. VASCONCELLOS, I. COELHO, S. *Ensino Médio: impasses e dilemas*. Brasília: Sociedade Brasileira de Educação Comparada, 2018.

ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO *Educação Profissional e Tecnológica Emancipatória: Juventudes e Trabalho*. São Paulo: Fundação Itaú de Educação e Cultura, 2020.

MORAES, G. H.. et al. (orgs.). *Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica: um campo em construção*. Brasília: Inep\MEC, 2020.

SCHWARTZMAN, Simon. *Educação média profissional no Brasil: situação e caminhos*. São Paulo: Fundação Santillana\Moderna, 2016.

SPARTA, Mônica; GOMES, William B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. *Rev. bras. orientac. prof.*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 45-53, dez. 2005. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 6 out. 2021.

WORLD ECONOMIC FORUM. *The Future of Jobs Report 2020 October 2020 (em inglês)*. Genebra, 2020. <Disponível em: https://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs_2020.pdf>. Acesso em: 6 out. 2021.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NORMAS E LEIS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é base – Ensino Médio. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 5 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Recomendações e Orientações para Elaboração da Arquitetura Curricular dos Itinerários Formativos. Brasília: s/d.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1.432/2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 2019, n. 66, p. 94, 5 de abril 2019. Disponível em: < https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199>. Acesso em: 6 out. 2021.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: 1996, p. 27833 Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 5 out. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 2017, n. 35, 17 de fev. 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=17/02/2017>>. Acesso em: 5 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Guia de Implementação do Novo Ensino Médio. Brasília: 2018. Disponível em: <<https://anec.org.br/>

<wp-content/uploads/2021/04/Guia-de-implantacao-do-Novo-Ensino-Medio.pdf>>. Acesso em: 5 out 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 1, de 5 de janeiro 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 2021, n. 3, p. 9. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 6 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 4, de 17 de dezembro 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM). Diário Oficial da União: seção: 1, Brasília, DF, ano 2018, n. 242, p. 120. CNE/CP nº 4/2018: institui a etapa do Ensino Médio na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55640296>. Acesso em: 6 out. 2021.

BRASIL. Resolução nº 3, de 21 de novembro/2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 2018, n. 224, 22 nov. 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM): normativas que estruturam as mudanças no Ensino Médio e orientam redes e conselhos estaduais de Educação em relação às normativas. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 6 out. 2021.